

# Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883  
Fundador: AUGUSTO ELIAS DA SILVA

## Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 127 / Junho, 2009 / N° 2.163

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

**Diretor:** NESTOR JOÃO MASOTTI

**Editor:** ALTIVO FERREIRA

**Redatores:** AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO  
CESAR PERRI DE CARVALHO E EVANDRO NOLETO  
BEZERRA

**Secretário:** PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

**Gerente:** ILCIO BIANCHI

**Gerente de Produção:** GILBERTO ANDRADE

**Equipe de Diagramação:** SARAI AYRES TORRES, AGADYR  
TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

**Equipe de Revisão:** MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA  
CARVALHO

**REFORMADOR:** Registro de publicação  
n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia  
Federal do Ministério da Justiça)  
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

### Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: [feb@febnet.org.br](mailto:feb@febnet.org.br)

### Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mails: [redacao.reformador@febrasil.org.br](mailto:redacao.reformador@febrasil.org.br)

[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

### PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

### PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

### Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

### E-mail:

[assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

# Sumário

## 4 Editorial

Verdade e opinião

## 11 Entrevista: César de Jesus Moutinho

Espiritismo no Planalto Central

## 17 Presença de Chico Xavier

O anjo solitário – *Irmão X*

## 21 Esflorando o Evangelho

Escamas – *Emmanuel*

## 32 A FEB e o Esperanto

44º Congresso Brasileiro de Esperanto – *Affonso Soares*

## 33 Pietà/Pietà – *Neide de Barros Rego*

## 34 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Nordeste

## 42 Seara Espírita

## 5 Jesus e os Evangelhos (Capa) – *Juvanir Borges de Souza*

## 7 Jesus – *Amaral Ornellas*

## 8 As emoções – *Joanna de Ângelis*

## 13 Razão e sofrimento – *Mauro Paiva Fonseca*

## 14 Ingenuidade e esperteza – *Richard Simonetti*

## 18 Amigos espirituais – *Christiano Torchi*

## 22 A Palestina no tempo de Jesus – *Leonardo Machado*

## 26 Em dia com o Espiritismo – A Via Láctea e o

Sistema Solar – *Marta Antunes Moura*

## 29 Cristianismo Redivivo – Revelação Divina (Capa) –

*Haroldo Dutra Dias*

## 31 Deus quer misericórdia – *Maria Dolores*

## 38 Lauro de Oliveira São Thiago

## 40 Instituições Espíritas Centenárias em funcionamento

no Brasil em 2009 – *Washington Luiz Fernandes*



## Verdade e opinião

**N**a questão 628 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec<sup>1</sup> pergunta: *Por que nem sempre a verdade foi colocada ao alcance de todos?* E os Espíritos Superiores respondem: “É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ela ofusca. Deus jamais permitiu que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. [...]”

Uma simples observação na história da Humanidade permite constatar que Deus sempre atendeu ao homem em suas necessidades evolutivas, no tempo certo, com revelações adequadas ao seu grau de adiantamento moral e intelectual.

Vencidas as primeiras etapas da sua evolução, permitiu-lhe Deus o contato com a Lei Divina, aprendendo com Moisés os rudimentos da Justiça. Tempos depois, veio Jesus aprofundar os ensinamentos da Lei de Deus, explicando e vivendo a prática do Amor no sentido mais abrangente e profundo que é dado ao homem compreender. Com a Humanidade mais evoluída, no século XIX chega à Terra a Doutrina Espírita, o Consolador, o Espírito de Verdade que, como observa Jesus, “é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

As verdades trazidas pelo Espiritismo venceram os 150 anos de maior progresso da Humanidade, sem que nenhum dos seus princípios fosse questionado. Ao contrário, vêm sendo comprovados pelos avanços científicos. Essas verdades chegaram até nós pela revelação dos Espíritos Superiores e, também, pelo cuidado, bom senso, vigilância e raciocínio lógico do Codificador, que soube filtrar as “verdades” reveladas e publicadas na Codificação Espírita, separando-as das “opiniões” de outros Espíritos que levianamente as manifestaram, mais por vaidade do que por conhecimento. Para tanto, Allan Kardec, inspiradamente, criou e utilizou o método que denominou “Controle Universal do Ensino dos Espíritos”, descrito na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o qual merece permanente estudo.

Se nós, que procuramos estudar e praticar o Espiritismo, utilizarmos o método citado, assiduamente, em nossas atividades, por certo evitaremos muitas desilusões que a invigilância e a precipitação acabam nos proporcionando.

<sup>1</sup>Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

# Jesus e os Evangelhos

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Jesus, o Cristo de Deus, Espírito puro, conforme a Revelação dos Espíritos superiores, Governador Espiritual da Terra, cuja formação acompanhou desde sua origem, é o divino missionário designado pelo Criador para orientar e acompanhar o progresso deste orbe, desde o princípio.

Em determinada fase de sua evolução, quando este mundo já se transformara em habitação, escola, e em experiências vivenciais para milhões de Espíritos imperfeitos, que aqui passaram a encarnar e reencarnar, em busca do progresso, lei natural para a evolução de todas as criaturas de Deus, o Cristo, que sempre assistiu e acompanhou, através de seus missionários, a toda a população, dividida em povos e raças diversificadas, julgou útil e necessária a sua presença pessoal junto aos homens, para retificar erros e caminhos, desvios e crenças diversas adotados pelas populações terrenas.

Essa resolução do Cristo, de extrema importância para todos os habitantes deste mundo, efetivou-se há cerca de dois mil anos.

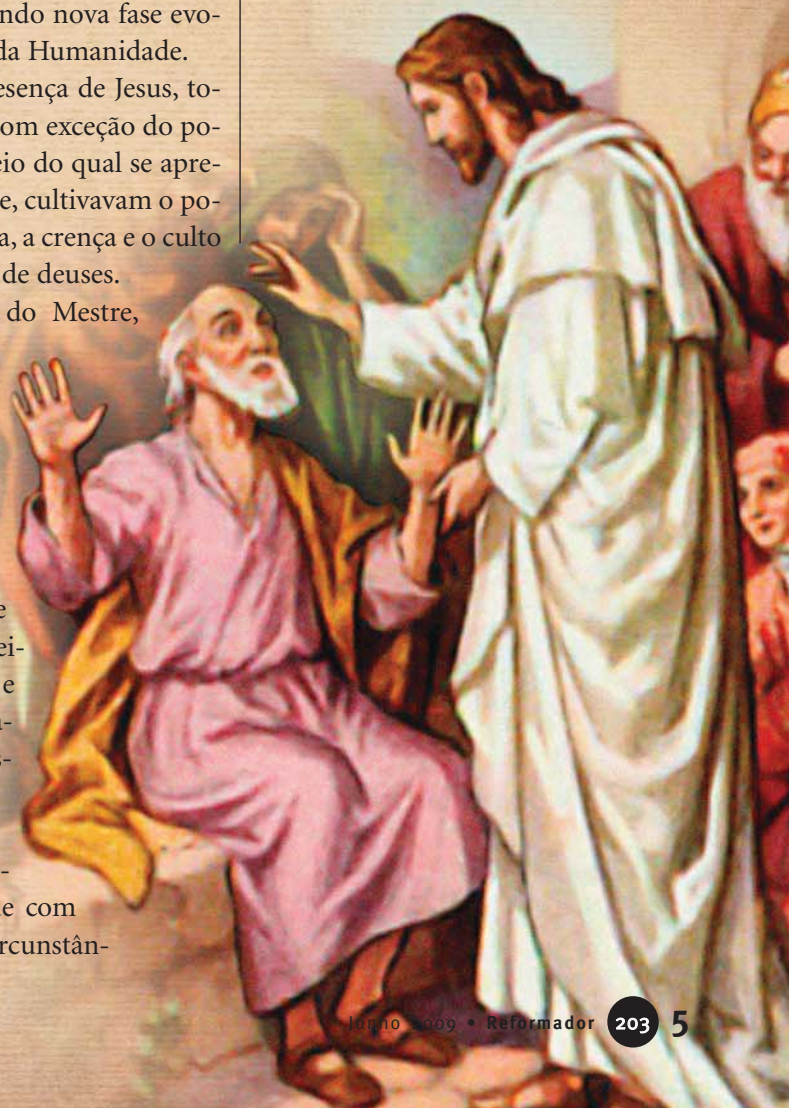
A vinda do Mestre ao nosso mundo material, que fora anunciada pelos profetas, a seu serviço, com cerca de oito séculos de antecedência, constituiu-se num fato marcante, gerando nova fase evolutiva na vida da Humanidade.

Antes da presença de Jesus, todos os povos, com exceção do povo judeu, no seio do qual se apresentou o Mestre, cultivavam o politeísmo, ou seja, a crença e o culto da pluralidade de deuses.

Os ensinamentos do Mestre, não somente reafirmaram a existência de um único Deus, o Criador do Universo infinito e de tudo o que existe, como deixaram lições e exemplos que jamais seriam esquecidos pela Humanidade.

A simplicidade e a bondade com que agia, nas circunstân-

cias mais difíceis, como nas inúmeras curas que realizou e nas perseguições que sofreu injustamente, marcaram indelevelmente sua presença entre os homens. ▶



## Capa

As criaturas mais simples, os sofredores e os doentes aceitaram e compreenderam com relativa facilidade as lições do Mestre.

O contrário ocorreu com os orgulhosos, com as classes dirigentes e com os chefes religiosos da sociedade hebraica de então, que se opuseram às lições e aos exemplos trazidos por aquele Ser superior aos habitantes deste mundo, tão necessitado de renovação.

Felizmente para todos nós, apesar das incompreensões dos que se opuseram ao Mestre, acabou prevalecendo o Bem, representado pelos seus ensinamentos.

Mas no decorrer dos séculos e dos milênios, os interesses humanos impuseram acréscimos e distorções interpretativas ao legado do Filho de Deus.

Entretanto, nosso Governador Espiritual não só previu as dificuldades que a ignorância e os interesses oporiam à sua obra redentora, como estabeleceu, para o futuro, a renovação de seus ensinamentos, com o acréscimo do conhecimento de coisas novas, para gaudio e regozijo dos que lutam pela evolução e progresso contínuos.

A promessa de Jesus de que pediria ao Pai a vinda de outro Consolador, para lembrar seus ensinamentos e trazer o conhecimento de coisas novas, é a comprovação de que o Mestre sabia que sua obra seria distorcida por interesses humanos.

Sua promessa foi cumprida com a vinda do Espiritismo, a Terceira Revelação dos Espíritos superiores, tendo à frente o Espírito de Verdade.

É interessante notar que Jesus não deixou nada escrito, no período de sua vivência entre os homens.

Seus ensinamentos, dirigidos aos discípulos e ao povo em geral, eram ouvidos e retransmitidos oralmente, de acordo com o entendimento de cada um.



O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1967, p. 114.

Papiro que data da metade do século II A. D., e contém João, 18:31-33, 37-38.

Somente muitos anos após seu sacrifício no Gólgota, surgiram as diversas narrativas que se transformaram nos Evangelhos, escritos por alguns de seus discípulos, como Mateus, João e Filipe, e por outros seguidores dos ensinamentos do Mestre, mas que não o conheceram direta-

mente, colhendo com os seus discípulos e com Maria, a Mãe Santíssima, as informações que se transformaram em outros Evangelhos, como é o caso de Marcos e Lucas.

Além dos quatro Evangelhos considerados autênticos e fiéis às tradições cristãs (Mateus, Marcos, Lucas e João), aceitos pela Igreja sem oposições e contestações, cerca de vinte outros foram escritos e citados por diversos cristãos, e tiveram origem nos três primeiros séculos do Cristianismo.

Os Evangelhos denominados sinópticos, escritos em hebraico por Mateus, Marcos e Lucas, expressam o pensamento cristão-hebraico dos apóstolos e primeiros cristãos.

Já o Evangelho de João foi escrito sob forma e influência diferentes.

João, conhecido como o discípulo amado, recebeu de Jesus, já pregado à cruz, o encargo de cuidar de sua mãe, Maria. Enquanto viveu a Mãe Santíssima, João a assistiu e protegeu.

Após algum tempo, João resolveu deixar a Judeia, indo residir e trabalhar na difusão de seus ideais cristãos na cidade de Éfeso, juntamente com Maria.

Foi nesse novo ambiente, já nos fins do século I, que João escreveu seu Evangelho, que tem características diferentes dos anteriores.

São de Emmanuel, no livro (*O Consolador*, Ed. FEB, questão 284), as seguintes palavras, que bem caracterizam a diferença entre os *sinópticos* e o Evangelho de João, conhecido como *místico*:

[...] As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista.

Assim, podemos perceber que, enquanto os Evangelhos sinópticos receberam a influência direta do pensamento dos primeiros cristãos e dos apóstolos do Cristo, todos com sua formação cristã-judaica, o Evangelho de João reflete o Cristianismo, na sua fase inicial, sob a influência da filosofia grega de Sócrates e Platão, que considerava o Cristo como o *verbo*, o *logos*, o portador das verdades eternas que vêm de Deus, o Criador.

Todos os Evangelhos mostram Jesus como o divino Missionário de Deus, o Espírito puro e poderoso que veio a este mundo para dar a todos o exemplo de uma vida simples, mas de uma grandeza incomparável, de sacrifícios e abnegação, na qual se encontram todas as perfeições.

A Doutrina, que Jesus ensina e exemplifica, é toda de amor e luz.

Dirigia-se, de preferência, aos pobres, aos humildes e sofredores e às inteligências subjugadas pelos sofrimentos e provações, mas seu objetivo era sempre o de ajudar a todos os irmãos menores da reta-

guarda, em um mundo de expiações e provas, como o nosso.

Em todas as circunstâncias, colocava o Mestre, ao alcance de todos, a realidade da imortalidade do Espírito e a existência de Deus, o Criador do Universo infinito.

Os apóstolos escolhidos pelo Mestre para a continuação de sua missão, apesar de o haverem compreendido e nele depositarem sua fé e esperança, tinham conhecimentos limitados e não puderam corresponder integralmente ao que deles se esperava.

Seu trabalho essencial, além dos que se ocuparam com a elaboração dos Evangelhos, foi o de

formar, nas diversas cidades, grupos de cristãos, aos quais transmitiam os princípios que com Ele haviam aprendido.

Os Evangelhos sinópticos e os que, escritos nessa época, foram proscritos pela Igreja refletem o tumultuado mundo judaico de então, com as muitas discussões que caracterizam os primeiros tempos do Cristianismo, após o sacrifício de Jesus.

O Consolador prometido e enviado por Jesus, que já se encontra na Terra, visa restaurar, em toda a sua pureza, os ensinamentos e os exemplos deixados pelo Mestre Incomparável. ■

## Jesus

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,  
Entre o ouro e o poder, de vitória, em vitória,  
Comandaram na Terra a vida transitória,  
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,  
Ébrios de ostentação e famintos de glória,  
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,  
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,  
Traz consigo somente o Coração Divino,  
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,  
Em todas as Nações que engrandecem o mundo  
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

Amaral Ornellas

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 18.

# As emoções

A palavra emoção provém do verbo latino *emovere*, que significa *mover* ou *movimentar*, sendo, portanto, qualquer tipo de sentimento que produza na mente algum tipo de movimentação, que tanto pode ser positiva, negativa ou mesmo neutra.

Importantes na ocorrência desse fenômeno são o seu propósito assim como as suas consequências. Quando se direciona ao bem-estar, à paz, à alegria de viver e de construir, contribuindo em favor do próximo, temo-la como positiva ou nobre, porque edificante e realizadora. No entanto, se inquieta, estimulando transtornos e ansiedade, conduzindo nossa mente a distúrbios de qualquer natureza, temo-la negativa ou perturbadora, que necessita de orientação e equilíbrio.

Os resultados serão analisados pelos efeitos que produzam no indivíduo assim como naqueles com os quais convive, estabelecendo harmonia ou gerando empecilhos.

São as emoções responsáveis pelos crimes hediondos, quando transtornadas, assim como pelas grandes realizações da Humanidade, quando direcionadas para os objetivos dignificantes do ser.

No primeiro caso, desfruta-se da alegria de viver e de produzir o bem, enquanto que, no segundo, proporciona sofrimento e angústia, desespero e consumpção.

Para um ou outro objetivo são necessárias ferramentas específicas, tais como o amor, a bondade, a compaixão, a gentileza, a caridade, a fim de se lograr os resultados nobres, ou, do contrário, a ira, a cólera, o ódio, o ressentimento, a desonestidade, que levam ao crime e a todas as urdiduras do mal.

No primeiro caso, encontramos a nobreza de caráter e dos sentimentos edificantes, enquanto que, no segundo, constatamos a pequenez moral, o primarismo em que se detém o ser humano.

As emoções, do ponto de vista psicológico, podem ser agradáveis ou perturbadoras, estabelecendo identidades, tais como *aproximação*, *medo*, *repugnância* e *rejeição*.

O importante, no que concerne às emoções, é o esforço que deve ser desenvolvido a fim de que sejam transformadas as nocivas em úteis.

Quando se expressam prejudiciais, o indivíduo tem o dever de trabalhá-las, porque algo em si mesmo não se encontra saudável nem bem orientado. Ao invés de

dar expansão às suas tempestades interiores, deve procurar examinar em profundidade a razão pela qual assim se encontra, de imediato, tentando alterar-lhe o direcionamento.

As emoções têm sua origem nas experiências anteriores do ser, que se permitiu o estabelecimento de paisagens internas de harmonia ou de conflitos.

Não se deve lutar contra as emoções, mesmo aquelas denominadas prejudiciais, antes cabendo o esforço para desviar-se a ocorrência daquilo que possa significar danos em relação a si mesmo ou a outrem.

Inevitavelmente ocorrem momentos em que as emoções nocivas assomam volumosas. A disciplina mental e de comportamento abrem-lhes espaços para que se expandam, no entanto, a vigilância ao lado do desejo de evitar-se danos morais oferece recurso para impedir-lhe as sucessivas consequências infelizes.

Nem sempre é possível evitar-se ocorrências que desencadeiam emoções violentas. Pode-se, porém, equilibrar o curso da sua explosão e o direcionamento dos seus efeitos.

Raramente alguém é capaz de permanecer emocionalmente neutro



As emoções podem gerar ira, cólera...

em uma situação conflitiva, especialmente quando o seu ego é atingido. Irrompe, automaticamente, a hostilidade, em forma de autodefesa, de acusação defensiva, de revide...

Pode-se, no entanto, evitar que se expanda o sentimento hostil, administrando-se as reações que produz, mediante o hábito de respeitar o próximo, de tê-lo em trânsito pelo nível de sua consciência, se em fase primária ou desenvolvida.

Torna-se fácil, desse modo, superar o primeiro impacto e corrigir-se o rumo daquele que se transformou em emoção de ira ou de raiva...

Se tomas consciência de ti mesmo, dos valores que te caracterizam, das possibilidades de que dispões, é possível exercer um controle sobre as tuas emoções, evitando que as perniciosas se manifestem ante qualquer motivação e as edificantes sejam equi-

libradas, impedindo os excessos que sempre são prejudiciais.

Quando são cultivadas as reminiscências das emoções danosas, há mais facilidade para que outras se expressem ante qualquer circunstância desagradável. Como não se pode nem se deve viver de experiências transatas, o ideal é diluir-se em novas experiências todas aquelas que causaram dor e hostilidade.

Isso é possível mediante o cultivo de pensamentos de paz e de solidariedade, criando um campo mental de harmonia, capaz de manifestar-se por automatismo, diante de qualquer ocorrência geradora de aflição.

Gandhi afirmava que *não se deve matar o indivíduo hostil, mas matar a hostilidade nesse indivíduo*, o que corresponde ao comportamento pacífico encarregado de desarmar o ato agressivo de quem se faz adversário.

Eis por que a resistência passiva consegue os resultados exce-

lentes da harmonia. Provavelmente, o outro, o inimigo, não entenderá de momento a não-violência daquele a quem aflige, mas isso não é importante, sendo valioso para aquele que assim procede, porque não permite que a insânia de fora alcance o país da sua tranquilidade interior.

A problemática apresenta-se como necessidade de eliminar os sentimentos negativos, o que não é fácil, tornando-se mais eficiente diluí-los mediante outros de natureza harmônica e saudável.

Acredita-se que a supressão da angústia, da ansiedade, da raiva proporciona felicidade. Não será o desaparecimento de um tipo de emoção que fará com que se desfrute imediatamente de outra. A questão deve ser colocada de maneira mais segura, trabalhando-se, sim, pela eliminação das emoções perturbadoras, porém, ao mesmo tempo, cultivando-se e desenvolvendo-se aquelas que são as saudáveis e prazenteiras. ▶

Não se torna suficiente, portanto, libertar-se daquilo que gera mal-estar e produz decepção, mas agir de maneira correta, a fim de que se consiga alegria e estímulo para uma vida produtiva.

Viver por viver é fenômeno biológico, automático, no entanto, é imprescindível viver-se em paz, bem viver-se, ao invés do tradicional conceito de viver de bem com tudo e com todos, apoiado em reservas financeiras e em posições relevantes, sempre transitórias...

Pensa-se que é uma grande conquista não se fazer o mal a ninguém. Sem dúvida que se trata de um passo avançado, entretanto, é indispensável fazer-se o bem, promover-se o cidadão, a cultura, a sociedade, ao mesmo tempo elevando-se moralmente.

Quando se está com a emoção direcionada ao bem e à evolução moral, o pensamento torna-se edificante e tudo concorre para a ampliação do sentimento nobre. O inverso também ocorre, porquanto o direcionamento negativo, as suspeitas que se acolhem, a hostilidade gratuita que se desenvolve, contribuem para que o indivíduo permaneça armado, porque sempre se considera desamado.

Mediante o cultivo das emoções positivas, aclara-se a percepção da verdade, das atitudes gentis, dos senti-

...ou proporcionar bem-estar, paz e alegria

mentos solidários, enquanto que a constância das emoções prejudiciais faculta a distorção da óptica em torno dos acontecimentos, gerando sempre mau-humor, indisposição e malquerença.

Quando se alcançar o amor altruísta, haverá o sentimento da real fraternidade e o equilíbrio real no ser em busca de si mesmo e de Deus.

•

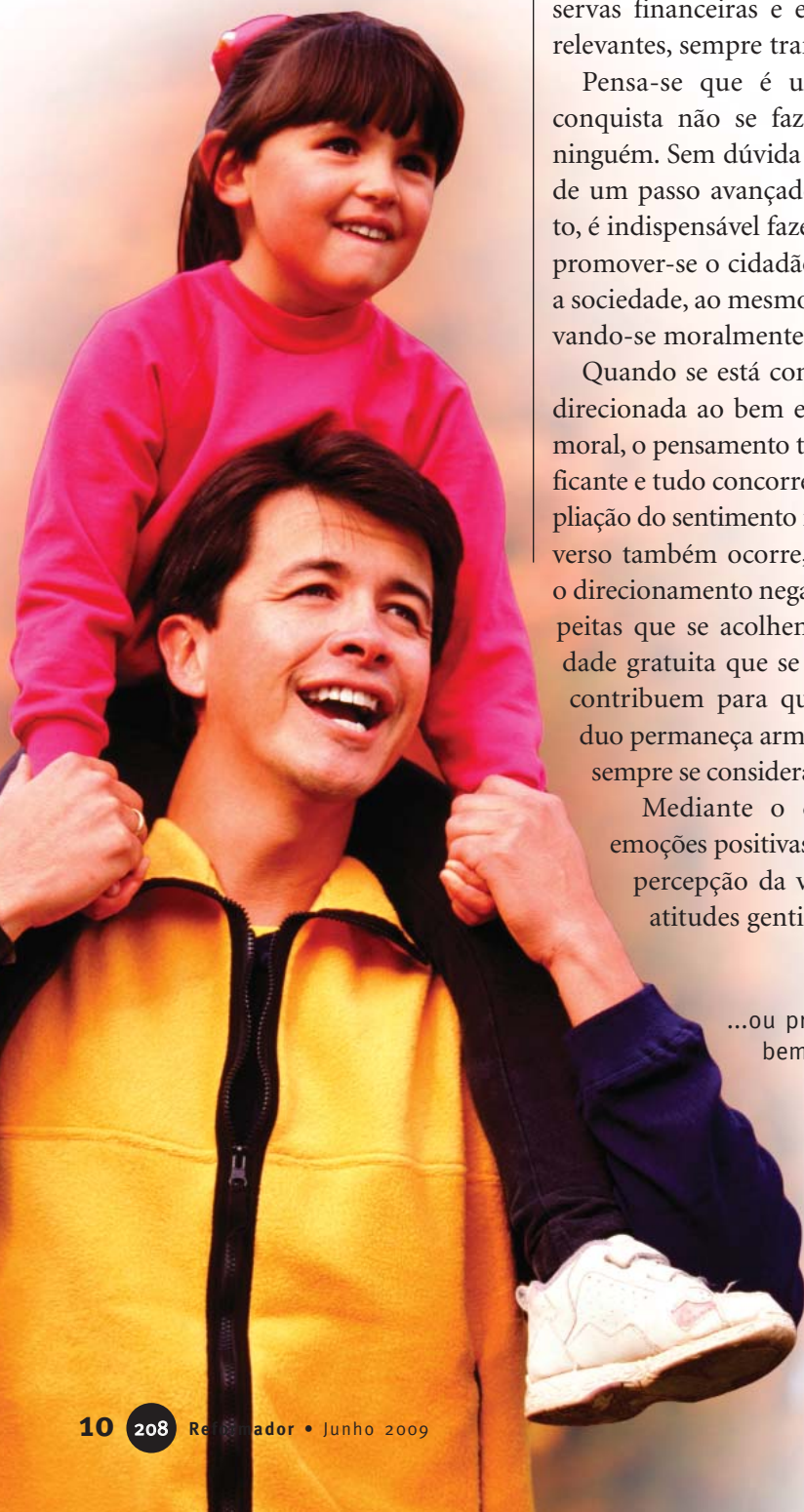
Jesus permanece como sendo o exemplo máximo do controle das emoções, não se deixando perturbar jamais por aquelas que são consideradas perniciosas. Em todos os Seus passos, o amor e a benevolência, assim como a compaixão e a misericórdia estavam presentes, caracterizando o biótipo ideal, *guia e modelo* para todos os indivíduos.

Traído e encaminhado aos Seus inimigos, humilhado e condenado à morte, não teve uma emoção negativa, mantendo-se sereno e confiante, lecionando em silêncio o testemunho que é pedido a todos quantos se entregam a Deus e devem servir de modelo à Humanidade.

Não se podendo viver sem as emoções, cuidar daquelas que edificam em detrimento das que perturbam, tal é a missão do homem e da mulher inteligentes na Terra.

**Joanna de Ângelis**

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 9 de março de 2009, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)





# Espiritismo no Planalto Central

César de Jesus Moutinho, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), comenta sobre o Movimento Espírita na sua área de abrangência e destaca o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”

**Reformador:** *Como se desenvolve o Movimento Espírita no Distrito Federal?*

**Moutinho:** Essencialmente pela integração e união das pessoas

que fazem o Movimento Espírita do Distrito Federal, porque, por trás de todas as instituições que o compõem, encontramos pessoas, e com estas pessoas estabelecemos e estreitamos relações que fortalecem cada vez mais os elos de união, pois quando realizamos atividades com as entidades que participam do Movimento, vamos ao encontro de amigos, criando e fortalecendo o sentimento da nossa família espírita; o Movimento tem se solidificado à medida que as relações vêm se consolidando. Esta integração é realizada por meio de ativi-

dades de preparação do Planejamento Estratégico do Movimento Espírita do Distrito Federal, em diferentes níveis e momentos, seja dos dirigentes da FEDF e dos Conselhos Distrital e Regionais, seja através da Diretoria da Federação e dos departamentos das casas espíritas. Consequentemente, na execução deste planejamento, nas atividades de capacitação, integração e sensibilização, o Movimento se fortalece e a rede de colaboração aumenta, com o acréscimo de novos trabalhadores ou com o comprometimento dos que já estão atuando.

**Reformador:** *E como estes planejamentos se efetivam?*

**Moutinho:** Na prática realizam-se em diversos encontros, em um momento, com as lideranças para planejar e, em outro, para executar o planejamento com os colaboradores e os diversos



públicos para os quais a atividade é destinada. Estes encontros ocorrem de forma centralizada na FEDF e, de forma descentralizada, em encontros itinerantes nas diversas entidades espíritas. São ciclos anuais que vêm crescendo em participação e qualidade das atividades executadas. Estruturalmente, o Movimento Espírita do Distrito Federal é coordenado pelo Conselho Federativo Distrital (CFD), com membros eleitos para mandatos de três anos. O CFD elege os dirigentes da Federativa. A FEDF coordena a eleição dos dirigentes dos Conselhos Regionais Distritais, em número de três, abrangendo as regiões administrativas do Distrito Federal.

**Reformador:** *No momento, quantos centros estão unidos à Federação?*

**Moutinho:** Já cadastramos cerca de 138 casas e entidades espíritas em nosso território e entorno. Entretanto, temos cerca de 70 a 80 destas, que participam ativamente das atividades federativas.

**Reformador:** *Quais são as principais ações da Federação?*

**Moutinho:** Após a finalização do Planejamento Estratégico, no final de cada ano, as ações se concentram em coordenar as atividades para a sua execução. Este planejamento se traduz nas seguintes atividades: ciclo de visitas a todas as casas do Distrito Federal, a fim de divulgar as ati-

vidades e conscientizar sobre o trabalho federativo; encontros mensais denominados Espaço Federativo, para capacitação e sensibilização dos trabalhadores e dirigentes espíritas; ciclo de semanas espíritas, realizadas nas cidades-satélites e Plano Piloto, ou em grupos de cidades próximas, visando integrar trabalhadores e criar espaço para que as comunidades regionais tenham contato com a mensagem espírita; COJEDF – trabalho direcionado para envolver o jovem no Movimento Espírita; TREINAR – atividade centralizada ou regional especificamente para capacitação de trabalhadores espíritas; ENTRAÉ – espécie de minicongresso para os trabalhadores espíritas do Distrito Federal, que ocorre de forma descentralizada por CRD, visando integração e união dos trabalhadores; FACE-DF – Fórum de Arte e Cultura Espírita –, um espaço de debate, estudo, planejamento e direcionamento da Arte Espírita do Distrito Federal.

**Reformador:** *E os principais projetos programados e em execução para este ano?*

**Moutinho:** Este ano, nosso principal projeto é a realização do 1º Congresso Espírita do Distrito Federal, nos dias 9, 10 e 11 de outubro, para onde todas as outras atividades serão convergidas.

**Reformador:** *Como vocês sentem a atuação federativa em nível de*

*Reuniões das Comissões Regionais e da Reunião do Conselho Federativo Nacional?*

**Moutinho:** É de suma importância para o trabalho de unificação. Atualmente, estamos implementando o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, direcionado para um conjunto de estratégias comuns, unindo em torno delas todas as Federativas.

**Reformador:** *Qual mensagem deixa para os leitores de Reformador?*

**Moutinho:** O trabalho no Movimento Espírita exige maior dedicação e comprometimento de todos os que assumiram responsabilidades na seara espírita, impondo renúncias que muitas vezes sacrificam o convívio familiar e outras relações sociais. No entanto, é uma grande oportunidade de trabalho, crescimento espiritual e pessoal, pois, à medida que lidamos com as dificuldades que o trabalho exige, vamos estabelecendo relacionamentos cada vez mais fraternos, desenvolvendo habilidades e atitudes que nos tornam pessoas melhores e mais felizes. Não podemos deixar de levar em consideração as companhias espirituais e toda a assistência decorrente deste convívio, trazendo-nos à consciência que o trabalho no Movimento Espírita é uma bendita oportunidade, de que somos os maiores beneficiados. ■

# Razão e sofrimento

MAURO PAIVA FONSECA

**D**entre as leis morais a que as criaturas inevitavelmente estão sujeitas, destacaremos, para apoio de nosso raciocínio, a Lei do Progresso. Em cumprimento a seus impositivos, o determinismo Divino nos impulsiona, obrigando-nos a progredir.

Como todas as demais, também esta lei possui, entre seus atributos, o automatismo. A ninguém a Divina Sabedoria outorga prerrogativas de cobrança do esforço evolutivo, porque a evolução será sempre inevitável. Assim, a involução é apenas uma palavra sem sentido porque, em realidade, jamais o Espírito retrocede em seu caminho ascensional. A velocidade com que cada criatura progride é infinitamente variável, já que ela estará sujeita também a um número igualmente infinito de fatores e circunstâncias.

Se é verdade que ninguém “involui”, não é menos verdade que a estagnação pode ocorrer quando alguém, acomodado ao estágio

em que se encontra, se negue ao esforço de conquista e prática dos atributos libertadores colocados à sua disposição.

Referindo-nos aos seres humanos em geral, será necessário reconhecer que somos situados na vida, conforme o estágio em que nos encontramos, na posição determinada pelas necessidades que trazemos, implícitas em a natureza espiritual que nos caracterize.

Claro que o estado de inatividade evolutiva não será indefinido, pois o determinismo Divino nos aponta o rumo da perfeição como meta a alcançar; entretanto, quando nos confiamos ao ócio, à negligência, à indiferença ou à rebeldia, repetindo erros e crimes, entra em ação o automatismo da lei com a terapia de choque. É o remédio amargo representado pelo sofrimento e a dor a que nos condicionamos ao rejeitar todos os argumentos da lógica, do direito, do bom senso e da razão. Deus

não pune nem castiga ninguém; entretanto, deu-nos a consciência para podermos diferenciar o bem do mal, o certo do errado. Deste modo, ninguém é culpado por nossos padecimentos, senão nós próprios, quando violamos as leis inflexíveis que governam a vida. Os fatos que ocorrem, trazendo-nos padecimentos de variada natureza, na realidade são recursos utilizados pela Lei de Justiça a fim de repararmos os desequilíbrios criados em nossa existência, visando restabelecer o equilíbrio perdido. Para que não paire dúvida quanto à conduta a adotar na vida de relação com os semelhantes, Jesus estabeleceu o princípio acessível a todo e qualquer entendimento, sentenciando: “Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam [...]”<sup>1</sup> ■

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 11, item 9.



# Ingenuidade e esperteza

RICHARD SIMONETTI

**S**e os Espíritos reencarnam, e consequentemente transitam do plano físico para o espiritual e vice-versa, como justificar o crescimento da população mundial?

No início da Era Cristã havia perto de trezentos milhões de habitantes na Terra. Seremos oito bilhões em 2020, vinte e sete vezes mais.

De onde essa gente toda vem se é sempre a mesma gente que vai?

Esse, amigo leitor, é o mais frequente questionamento dos que combatem o princípio das vidas sucessivas.

Há os ingênuos, que não se dão ao trabalho de estudar o assunto.

Pior são os espertos que, embora conhecendo a resposta, faltam à verdade com a intenção de *dar um nó em nossos miolos*.

Segundo informações da Espiritualidade, através de médiuns confiáveis, como Chico Xavier, nosso planeta tem vinte e cinco bilhões de Espíritos que aqui desenvolvem

experiências evolutivas. Aproximadamente seis bilhões e setecentos milhões encarnados; os restantes, desencarnados.

Portanto, a população pode crescer à vontade. Enquanto não se exaurirem os recursos do Planeta, sempre haverá gente de lá para cá aportar.

Ainda que toda a população planetária possa, hipoteticamente, encarnar, não haverá problema. Espíritos de outros mundos aqui aportarão, obedecendo à migração interplanetária, já que não são estanques suas coletividades.

E mais: nunca faltarão Espíritos para compor populações em qualquer estância do Universo, porquanto a Criação é infinita.

Diante de fariseus e saduceus orgulhosos da descendência de Abraão, João Batista, o precursor, dizia, significativamente (Mateus, 3:9):

*Não penseis que basta dizer: temos por pai a Abraão. Eu vos digo*

*que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.*

Simbolismo ilustrativo.

Deus cria incessantemente Espíritos para povoar o Universo. São mais numerosos na vastidão do infinito do que os átomos que compõem o *mar de pedras* que há na Terra.

Sempre os teremos para aqui encarnar, se assim o Criador o desejar.

•

Indagará você, leitor amigo:

Por onde andam os perto de dezoito bilhões e trezentos milhões de moradores do Além?

Digo-lhe que depende da condição espiritual.

Essa população desencarnada estende-se em vários níveis, a partir da crosta terrestre. Por aqui, *trombando* com os homens, há grande parcela de Espíritos que, libertando-se dos laços da matéria pelo fenômeno da morte, permanecem presos aos vícios e paixões



que caracterizam o comportamento de muita gente.

Vivem como se fossem encarnados. Convivem conosco. Influenciam-nos e não raro nos exploram e oprimem, na medida em que nos rendamos à sua influência.

Surpreendido ao tomar conhecimento dessa realidade, um amigo indagava:

– Se for tomar banho, eles me verão? Haverá outras indiscrições?

Depende de nós, de estarem abertas ou fechadas as portas de nosso lar a essas influências.

Se o ambiente é desajustado, se há vícios e destemperos; se membros do agrupamento familiar não cultivam a oração e um sentimento idealista de vida, fatalmente perderemos a privacidade. Muitos de nossos problemas de saúde, desvios de comportamento, vícios e paixões, surgem e se agravam a partir dessa presença.

Se cultivarmos os valores do Cristo, no empenho de renovação, no esforço do Bem, estaremos resguardados.

Há o velho ditado:

*Diz-me com quem andas e te direi quem és.*

Com pequena alteração podemos aplicá-lo em relação às influências espirituais:

*Diz-me como fazes e te direi a natureza das influências que te cercam.*

Em última instância, sempre dependerá de nós.

•

Há a indefectível questão do esquecimento, sempre evocado quando se pretende contestar a reencarnação.

Se estamos pagando dívidas, se sofreremos dores e dissabores relacionados com nossos compromissos do pretérito, não seria mais fácil e coerente tomar conhecimento deles? Não estaríamos mais conformados, aceitando melhor o disciplinamento da mestra Dor?

Puro engano. Durante anos, visitei prisões e raramente encontrei alguém que julgasse justa a sua condenação. A maioria esperneia, revolta-se, cuida de fugir...

– Achei uma mala cheia de dinheiro, veio a polícia e me prendeu sob a alegação de que a havia roubado.

– Tropecei num cadáver ensanguentado e manchei minhas roupas. Não adiantou explicar. Condenaram-me por um crime que não cometi!

– Bandidos perversos enfiaram-me num automóvel e me obrigaram a acompanhá-los num assalto. Absurdo ser acusado de mentor do bando!

– Estava amolando uma faca quando o *elemento* tropeçou e caiu sobre a lâmina, que entrou em seu peito e atingiu o coração.

Da mesma forma, imagino as pessoas recordando suas defecções do passado, a clamarem aos céus:

– Não me conformo ter nascido com a língua presa, como se tivesse sido contumaz fofoqueiro. Afinal, na vida anterior nada fiz senão defender a verdade, revelando as faltas alheias.

– Deus foi injusto comigo, dando-me um corpo debilitado, braços frágeis. Logo eu, que na vida anterior defendia a justiça, ao espancar aqueles que me contrariavam.

Portanto, caro leitor, não vejo porque teríamos maior facilidade para enfrentar o resgate de nossos débitos, lembrando a origem deles.

•

Examinemos objetivamente a questão.

A família humana está na Terra há pelo menos duzentos mil anos. Estimativa modesta, porquanto se calcula que o ser pensante surgiu há pelo menos um milhão de anos.

Estabelecida uma média de cinco reencarnações a cada milênio, o que é, também, um cálculo modesto, teríamos muita gente com centenas de reencarnações. Mesmo Espíritos mais jovens certamente por aqui passaram, em existências breves, longas, médias; experiências

variadas – homem, mulher, europeu, asiático, americano, africano, nas alternâncias evolutivas...

Quando é curto o intervalo entre reencarnações, o Espírito pode guardar fortes lembranças da personalidade anterior, algo perturbador, gerando uma confusão terrível em sua cabeça.

Imaginemos o que seria a sobreposição de incontáveis personalidades de vidas anteriores em nosso mundo íntimo. Toda uma população convivendo na *caixa craniana!* Não haveria juízo que resistisse.

•

Consideremos a oportunidade do recomeço:

Um homem é condenado por ter cometido atrocidades, criminoso famigerado.

Após anos de prisão, a consciência desperta, atormenta-se pelos crimes praticados.

Ao sair da prisão, qual seria o seu grande desejo, em relação ao assunto?

Ah! Se pudesse esquecer e começar tudo de novo, num lugar onde ninguém o conhecesse, nem o discriminasse pelo seu passado!

É exatamente o que a reencarnação nos faculta, oferecendo-nos infinitas chances de reabilitação.

•

Há o problema da convivência entre desafetos.

Diz Kardec, quando aborda a questão do esquecimento do passado, no capítulo V, item 11, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

*Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas as a quem odiara, quicá o ódio se lhe despertaria outra vez no íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.*

A sabedoria divina costuma reunir no lar desafetos do passado, a fim de que superem suas desavenças e se harmonizem diante das leis divinas.

Mas, como ensaiaríamos uma reconciliação, se tivéssemos conhecimento dos males que nos fez o familiar de hoje, nosso inimigo ontem?

Seria impossível a convivência.

O esquecimento é uma bênção.

•

Kardec acrescenta:

*Para nos melhorarmos, outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas. Priva-nos do que nos seria prejudicial.*

*Ao nascer, traz o homem consigo o que adquiriu, nasce qual se fez; em cada existência, tem um novo ponto de partida. Pouco lhe importa saber o que foi antes: se se vê punido, é que praticou o mal. Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta a corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar-se toda a sua atenção, porquanto,*

*daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará. As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, advertindo-o do que é bem e do que é mal e dando-lhe forças para resistir às tentações. (Op. cit., cap. V, item 11.)*

Esquecemos o passado, em nosso benefício, mas não perdemos o fruto de nossas experiências, do que fomos, a se manifestarem em tendências instintivas.

A maior facilidade que todos experimentamos em relação a determinada atividade é fruto de nossas vivências anteriores.

Não raro, essas experiências são tão marcantes e persistentes, envolvendo milênios de aprendizado, que o Espírito, ao reencarnar, revela, desde a mais tenra infância, surpreendente vocação.

Tal acontece com as crianças geniais.

Noutro dia vi uma japonesinha de apenas cinco anos, cega, tocando música erudita com desenvoltura, num programa de televisão. Espantoso!

Casos assim multiplicam-se na atualidade. Como explicar essa incrível precocidade, sem admitir que são Espíritos com largo aprendizado em vidas anteriores?

De qualquer ângulo que o apreciemos, leitor amigo, podemos constatar que o esquecimento é fruto da Misericórdia Divina, para que possamos cuidar do presente sem nos perturbarmos com o passado, em favor do futuro de bênçãos. ■



# O anjo solitário

**E**nquanto o Mestre agonizava na cruz, rasgou-se o céu em Jerusalém e entidades angélicas, em grupos extensos, desceram sobre o Calvário doloroso...

Na poeira escura do chão, a maldade e a ignorância expeliam trevas demasiadamente compactas para que alguém pudesse divisar as manifestações sublimes.

Fios de claridade indefinível passaram a ligar o madeiro ao firmamento, embora a tempestade se anunciasse a distância...

O Cristo, de alma sedenta e opressa, contemplava a celeste paisagem, aureolado pela glória que lhe bafejava a fronte de herói, e os emissários do Paraíso chegavam, em bandos, a entoarem cânticos de amor e reconhecimento que os tímpanos humanos jamais poderiam perceber.

Os Anjos da Ternura rodearam-lhe o peito ferido, como a lhe insuflarem energias novas.

Os portadores da Consolação ungiram-lhe os pés sangrentos com suave bálsamo.

Os Embaixadores da Harmonia, sobraçando instrumentos delicados, formaram coroa viva, ao redor de sua atribulada cabeça, desferindo comovedoras melodias a se espalharem por bênçãos de perdão sobre a turba amotinada.

Os Emissários da Beleza teceram guirlandas de rosas e lírios sutis, adornando a cruz ingrata.

Os Distribuidores da Justiça, depois de lhe oscilarem as mãos quase hirtas, iniciaram a catalogação dos culpados para chamá-los a esclarecimento e reajuste em tempo devido.

Os Doadores de Carinho, em assembleia encantadora, postaram-se à frente dele e acariciavam-lhe os cabelos empastados de sangue.

Os Enviados da Luz acenderam focos brilhantes nas chagas doloridas, fazendo-lhe olvidar o sofrimento.

Trabalhavam os mensageiros do Céu, em torno do Sublime Condutor dos Homens, aliviando-o e exaltando-o, como a lhe prepararem o banquete da ressurreição, quando um anjo aureolado de intraduzível esplendor apareceu, solitário, descendo do império magnificente da Altura.

Não trazia seguidores e, em se abeirando do Senhor, beijou-lhe os pés, entre respeitoso e enternecido. Não se deteve na ociosa contemplação da tarefa que, naturalmente, cabia aos companheiros, mas procurou os olhos de Jesus, dentro de uma ansiedade que não se observara em nenhum dos outros.

Dir-se-ia que o novo representante do Pai Compassivo desejava conhecer a vontade do Mestre, antes de tudo. E, em êxtase, elevou-se do solo em que pousara, aos braços do madeiro afrontoso. Enlaçou o busto do Inesquecível Supliciado, com incedível carinho, e colou, por um instante, o ouvido atento em seus lábios que balbuciavam de leve.

Jesus pronunciou algo que os demais não escutaram distintamente.

O mensageiro solitário despreendeu-se, então, do lenho duro, revelando olhos serenos e úmidos e, de imediato, desceu do monte ensolarado para as sombras que começavam a invadir Jerusalém, procurando Judas, a fim de socorrê-lo e ampará-lo.

Se os homens lhe não viram a expressão de grandeza e misericórdia, os querubins em serviço também lhe não notaram a ausência. Mas, suspenso no martírio, Jesus contemplava-o, confiante, acompanhando-lhe a excelsa missão, em silêncio.

Esse, era o anjo divino da Caridade.

*Pelo Espírito* **Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Estante da vida*. 9. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 34.

# Amigos espirituais

CHRISTIANO TORCHI

**A** Providência Divina manifesta-se, incessantemente, em todas as situações e lugares, proporcionando vasta gama de recursos, com vistas à proteção, ao futuro e ao progresso das criaturas. Esse amparo acontece de infinitos modos. Um deles dá-se por intermédio de tutores espirituais, conhecidos, no meio espírita, pelo nome de *guias* ou *amigos espirituais*.

É grandiosa e sublime a doutrina dos guias espirituais, pois revela a providência, a bondade e a justiça do Criador para com seus filhos, provendo-os de meios para o aperfeiçoamento. Para efeitos didáticos, Kardec classificou os guias espirituais em três categorias: *Espíritos protetores*, *Espíritos familiares* e *Espíritos simpáticos*.<sup>1</sup>

O **Espírito protetor**, ou **anjo guardião**, é sempre um bom Espírito, mais evoluído. Trata-se de um orientador principal e superior. Sua missão assemelha-se à *de um pai com relação aos filhos*: a de orientar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições,

levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Os Espíritos protetores não constituem seres privilegiados, criados puros e perfeitos, mas sim “[...] Espíritos que chegaram à meta, depois de terem percorrido a estrada do progresso [...]”<sup>2</sup> São as almas que já trilharam as experiências de diferentes reencarnações – as mesmas pelas quais estamos passando –, e conquistaram, pelo próprio esforço, uma ordem elevada.<sup>3</sup>

A missão dos Espíritos protetores tem duração mais prolongada, pois estes acompanham o protegido desde o renascimento até a desencarnação, e muitas vezes durante várias existências corpóreas. Entretanto, a atuação do protetor espiritual não é de intervenção absoluta, pois, apesar de influir em nossa vontade, evita tomar decisões por nós e contra o nosso livre-arbítrio. Sente-se feliz quando acertamos e sofre quando erramos, embora esse sofrimento não seja revestido das mesmas paixões humanas, porque ele sabe que, mais cedo ou mais tarde, o seu tutelado voltará ao bom caminho.

Os Espíritos protetores dedicam-se mais à orientação de uma pessoa, em particular, não deixando, entretanto, de velar por outros indivíduos, embora o façam com menos exclusividade. Exercem supervisão geral sobre nossas existências, tanto no aspecto intelectual, incluindo as questões de ordem material,<sup>4</sup> quanto moral, emprestando ênfase a esta última, por ser a que tem preponderância em nosso futuro de seres imortais.

Os Espíritos protetores, em realidade, jamais abandonam os seus protegidos, apenas se afastam ou “dão um tempo” quando estes não ouvem os seus conselhos. Desde, porém, que chamados, voltam para os seus pupilos, a fim de auxiliá-los no recomeço. Por isso, atentemos aos conselhos de Joanna de Ângelis:

Tem cuidado para que te não afastes psiquicamente do teu anjo guardião.

Ele jamais se aparta do seu protegido, mas este, por presunção ou ignorância, rompe os laços

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 489-521.

<sup>2</sup>*Idem*. *A gênese*. 52. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 1, item 30.

<sup>3</sup>*Idem*. *O céu e o inferno*. 60. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 1, cap. 8.

<sup>4</sup>*Idem*. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2207. P. 2, A minha primeira iniciação no Espiritismo, item Meu Guia espiritual, p. 304.



de ligação emocional e mental, debandando da rota libertadora. Quando erres e experimentes a solidão, refaze o passo e busca-o pelo pensamento em oração, partindo de imediato para a ação edificante.<sup>5</sup>

Momento chega, porém, em que o aprendiz deixa de ser tutelado. Isso acontece quando o Espírito atinge o ponto de guiar-se a si mesmo, estágio que, por enquanto, não se dá na Terra, planeta de expiação e provas.<sup>6</sup>

Os Espíritos familiares<sup>7</sup> são orientadores secundários. Embora menos evoluídos, igualmente querem o nosso bem. Podem ser os Espíritos de nossos parentes, familiares ou amigos. Seu poder é limitado e sua missão é mais ou menos temporária junto ao protegido. Ocupam-se com as particularidades da vida íntima do protegido e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores, como, por exemplo, quando o socorrido está recalcitrante e não ouve os conselhos superiores ou apresenta comportamento enigmático. Nessa hipótese, o Es-

pírito familiar, por ter mais intimidade e vínculos sentimentais com o protegido, é aceito como colaborador, de modo a auxiliar na solução de problemas específicos. Podem, por exemplo, influenciar na decisão de um casamento,<sup>8</sup> nas atividades profissionais<sup>9</sup> ou mesmo na tomada de decisões importantes que envolvam o cumprimento da lei de causa e efeito,<sup>10</sup> conforme a necessidade do atendido.

Já os Espíritos simpáticos podem ser bons ou maus, conforme

a natureza das nossas disposições íntimas. Ligam-se a nós por uma certa semelhança de gostos, de acordo com nossas inclinações pessoais. A duração de suas relações, que também são temporárias, se acha subordinada a determinadas circunstâncias, vinculadas à persistência dos desejos e do comportamento de cada um. Se simpatizam com nossos ideais, com nossos projetos, procuram nos ajudar e, muitas vezes, tomam nossas dores contra nossos adversários, situação em que não contam com o beneplácito dos Espíritos protetores.

Portanto, ninguém, absolutamente ninguém, está desamparado. Entretanto, Deus não nos atende pessoalmente, conforme nossos caprichos, mas por intermédio das suas leis imutáveis e de seus mensageiros, isto é, Deus auxilia as criaturas por intermédio das criaturas. Apesar disso, os orientadores espirituais não fazem por nós o trabalho que nos compete para o nosso crescimento moral e intelectual. Não existe parcialidade nem privilégio nas leis divinas, ou seja, cada um recebe de acordo com o seu merecimento, de conformidade com seus esforços.

O amigo espiritual aparece quando é invocado, por meio de uma simples prece. ►

<sup>5</sup>FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos enriquecedores*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 1994. Disponível em: <[http://www.correioespirita.org.br/in dex.php?option=com\\_content&task=view&id=129&Itemid=46](http://www.correioespirita.org.br/in dex.php?option=com_content&task=view&id=129&Itemid=46)>.

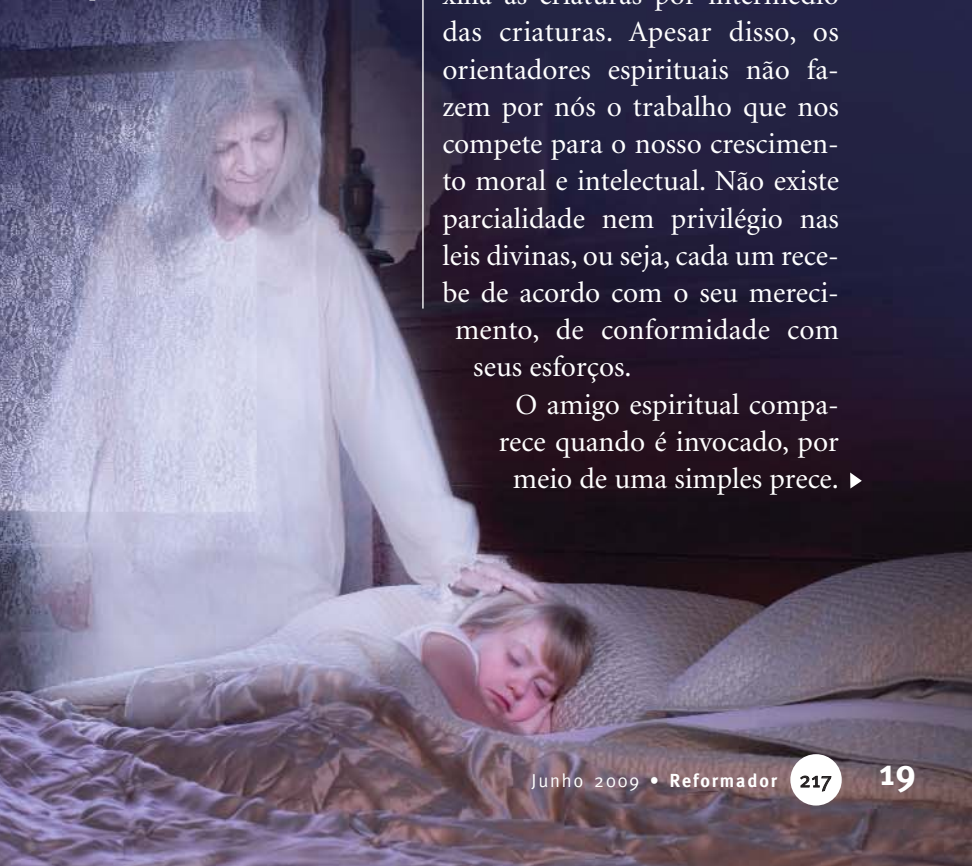
<sup>6</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 500.

<sup>7</sup>Entenda-se “familiares” num sentido mais amplo e não apenas no sentido da parentela corporal.

<sup>8</sup>XAVIER, Francisco C. *E a vida continua...* Pelo Espírito André Luiz. Ed. Especial. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 25.

<sup>9</sup>*Idem. Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 15.

<sup>10</sup>*Idem. Missionários da luz*. 43. ed. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 12.



Para ele, não há distância, lugar, tempo ou barreiras que o impeçam de atender a um apelo sincero, seja onde for: no lar, nos hospitais, nas ruas, no trabalho, nos cárceres e mesmo nas furnas da devassidão.

A ação dos orientadores espirituais é *oculta*, porque, se nos fosse permitido contar sempre com eles, seríamos tolhidos em nossa livre iniciativa e não progrediríamos. Nisso também está a sabedoria divina, porque assim desenvolvemos melhor nossa inteligência e ganhamos mais experiência. Do contrário, permaneceríamos estacionados, como no caso de certos pais que sempre fazem tudo para os filhos, poupando-os de aborrecimentos e dificuldades, e, com isso, tirando deles a oportunidade do aprendizado e da experiência, com graves prejuízos para a sua formação moral.

Os Espíritos infelizes, ainda presos nas malhas da ignorância, que se empenham em nos desviar do bom caminho, por meio dos maus pensamentos e de outras estratégias que encontram motivação em nossas próprias fraquezas, *não têm missão de fazer o mal*. Praticam esses atos por sua própria conta e responsabilidade e um dia terão que resgatar seus erros.

São Espíritos ainda atrasados moralmente, quais fomos um dia – de cujas mazelas também não nos libertamos integralmente –, e

que, por sua vez, igualmente perturbarão para o bem. Sua presença, entre nós, é útil, porque permite o adestramento de nossas faculdades, constituindo mesmo um campo de *provas* ou *expições*, cujos obstáculos nos compete superar, na busca de caminhos alternativos para a libertação de nossas *imperfeições* que, na realidade, são o chamariz desses supostos adversários.



Como visto, o Pai não nos cria a esmo, sem proteção, planejamento e finalidade. Dá-nos, em plenitude, todos os suprimentos necessários ao nosso desenvolvimento, tendo nos Espíritos protetores “[...] os mensageiros de Deus, encarregados de velar pela execução de seus desígnios em todo o Universo, que se sentem ditosos com o desempenho dessas

missões gloriosas [...]”<sup>11</sup> protetores esses que se utilizam do auxílio ou assessoramento dos guias espirituais das classes menos elevadas.

Os anjos ou protetores espirituais de hoje são os homens de ontem, que evoluíram, deixando para trás a animalidade. Essa ligação e interdependência entre os Espíritos das diversas faixas evolutivas, em permanente contato com o plano físico, formam o caleidoscópio da grande família universal, evidenciando as leis da **unidade da Criação** e da **solidariedade** entre os seres.

Deus, nosso Pai, não nos quer como automáticos, mas sim como parceiros, cocriadores, copartícipes, que temos a ventura de alcançar a perfeição pelas próprias forças, desfrutando o mérito da vitória sobre nós mesmos.

Lembremo-nos, finalmente, de que cada um de nós, encarnados, também pode e deve amparar o próximo, de acordo com a nossa capacidade e independente de nosso estágio evolutivo. Assim procedendo, estaremos, por nossa vez, atuando como auxiliares dos guias espirituais, para o cumprimento dos desígnios divinos, na infinita escala que dá acesso aos cumes evolutivos. ■

<sup>11</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 1, cap. 1, item 2, p. 22.



# Escamas

*“E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista.”*  
(ATOS, 9:18.)

**A** visita de Ananias a Paulo de Tarso, na aflitiva situação de Damasco, sugere elevadas considerações.

Que temos sido nas sombras do pretérito senão criaturas recobertas de escamas pesadas sob todos os pontos de vista? Não somente os olhos se cobriram de semelhantes excrescências. Todas as possibilidades confiadas a nós outros não são eclipsadas pela nossa incúria, através dos séculos. Mãos, pés, língua, ouvidos, todos os poderes da criatura, desde milênios, permanecem sob o venenoso revestimento da preguiça, do egoísmo, do orgulho, da idolatria e da insensatez.

O socorro concedido a Paulo de Tarso oferece, porém, ensinamento profundo. Antes de recebê-lo, o ex-perseguidor rende-se incondicionalmente ao Cristo; penetra a cidade, em obediência à recomendação divina, derrotado e sozinho, revelando extrema renúncia, onde fora aplaudido triunfador. Acolhido em hospedaria singela, abandonado de todos os companheiros, confiou em Jesus e recebeu-lhe a sublime cooperação.

É importante notar, contudo, que o Senhor, utilizando a instrumentalidade de Ananias, não lhe cura senão os olhos, restituindo-lhe o dom de ver. Paulo sente que lhe caem escamas dos órgãos visuais e, desde então, oferecendo-se ao trabalho do Cristo, entra no caminho do sacrifício, a fim de extrair, por si mesmo, as demais escamas que lhe obscureciam as outras zonas do ser.

Quanto lutou e sofreu Paulo, a fim de purificar os pés, as mãos, a mente e o coração?

Trata-se de pergunta digna de ser meditada em todos os tempos. Não te esqueças, pois, de que na luta diária poderás encontrar os Ananias da fraternidade, em nome do Mestre; aproximar-se-ão, compassivos, de tuas necessidades, mas não olvides que o Senhor apenas permite que te devolvam os olhos, a fim de que, vendo claramente, retifiques a vida por ti mesmo.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 27. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 149.